

Fácil como bordar almofadas

Marcelo Abreu

O que economia tem a ver com mulheres bordadeiras de Taguatinga? Tudo. Principalmente quando elas somam forças, reúnem-se em cooperativas e, aos poucos, começam a exportar o que produzem. Não há mistério. Nem explicação macroeconômica ou definição de qualquer ph.D. da área. É bem simples. Chama-se isso de trabalho, que gera emprego e renda. Três conceitos básicos para o desenvolvimento e rumo de qualquer economia. Em qualquer parte do mundo. Brasília está cheia desses bons exemplos, em várias áreas e diferentes segmentos. Vão do incremento do turismo regional à exportação de móveis e frangos – estes últimos consumidos vorazmente pelos chineses. Sem esquecer os biquínis, o mel do cerrado, os tomates, os produtos de informática... A idéia é exatamente essa: os pequenos se juntarem, os grandes exportarem cada vez mais e o governo financiar os projetos. Mas para isso empresários e GDF chegaram a uma conclusão: o desenvolvimento econômico da cidade depende da organização dessas empresas, do financiamento público bem gerenciado e da maior integração do Distrito Federal com o Entorno e demais estados do Centro-Oeste. Difícil? Não. Facílimo. As incansáveis bordadeiras de Taguatinga, muito longe das superteorias econômicas que vez por outra estremecem a Esplanada e sacodem o país, aprenderam direitinho a lição. Sem crise. Simples como bordar mais uma toalha da mesa de jantar.

